

**Outro(s) caminho(s) na formação do professor de História em Tefé/AM:
um relato de experiência**

*Other(s) path(s) in training of teacher of History at Tefé:
an experience report*

Cristiane da Silveira

UEA

silcristiane@yahoo.com.br

Yomarley Lopes de Holanda

UEA

yholanda@uea.edu.br

Leni Rodrigues Coelho

UEA

lenicoelho@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo faz uma reflexão acerca das práticas no âmbito das pesquisas científicas e da formação docente desenvolvidas no Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST/UEA, bem como os desafios e perspectivas das disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em busca da formação do professor pesquisador e reflexivo.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino de História, Estágio Supervisionado.

Abstract: this article makes a reflection upon the practices on the scope of scientific researches and teacher training undertaken at Tefé Superior Study Center of the Amazon State University. It also encompasses the challenges and perspectives of the supervised practice and teaching practice in search of training the reflective research-teacher.

Keywords: Teacher training, History Teaching, Supervised Practice.

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da trajetória, possibilidades e perspectivas do ensino de História na cidade de Tefé a partir da formação do professor de História no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas. Este texto será dividido em dois momentos. No primeiro será situado a região de Tefé, onde encontra-se localizado o CEST/UEA. Posteriormente, far-se-á uma discussão acerca da necessidade da pesquisa na formação docente e os avanços e perspectivas de formação do professor pesquisador em Tefé no curso de licenciatura em História.

Construindo história(s) do município de Tefé

Há na atualidade um crescente debate sobre a Amazônia em nível mundial. Imagens desta região são frequentemente veiculadas pela mídia. Parte de seus habitantes que vivem às margens do Rio Solimões, são marcados por visões preconceituosas que silenciam suas vivências e trajetórias. No entanto, revelam histórias de vida e formas de trabalho peculiares. O processo de formação nas licenciaturas deve refletir estas peculiaridades.

O município de Tefé está situado na planície Amazônica, à margem direita do Rio Solimões e faz divisa com os Municípios de Alvarães a noroeste, Marãã a nordeste, Carauari a sudoeste, Coari a leste e Tapauá ao sul. Do ponto de vista histórico, a colonização do Município se deu no bojo da disputa territorial entre Portugal e Espanha, e como tentativa de ali fixar pontos de conquista. O grande expoente da ocupação local foi Samuel Fritz, jesuíta que no século XVII fundou algumas aldeias de colonização espanhola, onde, juntamente com outros religiosos espanhóis, realizava trabalhos de catequização indígena e mapeamento da área (PESSOA, 2004, p.16). Neste local foi feita a evangelização de indígenas por padres carmelitas, e a partir deste período, a região que, atualmente, se encontra Tefé foi utilizado como ponto de irradiação, tido como referência para a partida de expedições missionárias. Segundo Freire (2005) ali foram travadas batalhas entre portugueses e espanhóis na luta por hegemonia, a primeira delas em 1708. Neste ano foram enviadas tropas portuguesas lideradas por Inácio Correia de Oliveira, cuja missão era desocupar as aldeias situadas às margens do Solimões. Os portugueses encontraram muita resistência.

No ano seguinte o Governo do Grão-Pará enviou nova expedição, que derrotou a resistência espanhola, e aprisionou importantes figuras de liderança local, entre elas o Padre João Batista Sana. Essa disputa trouxe conseqüências para a população local, que se viu ante a necessidade de encontrar novo local de residência, em decorrência da desagregação de diversas aldeias. No Médio Solimões, parte dessa população foi encaminhada para a região de Tefé, onde fixaram residência.

Em 1759, a região foi elevada à condição de vila, sob a denominação Ega. No mesmo ano foi reconhecido o território do município de Tefé, um dos quatro existentes na província do Amazonas até então. Após a criação da comarca de Solimões com sede em Tefé, em 1853, a região tornou-se ainda mais proeminente. Sedar uma comarca significou abrigar toda a estrutura administrativa do império responsável pela resolução de questões locais.

Tefé foi uma província que se consolidou enquanto ponto importante nas rotas de comercialização do circuito mercantil da época, com destaque para artigos alimentícios e produtos do vestuário. A projeção da região foi reconhecida em 1855, quando a província foi elevada à Cidade, já sob a denominação Tefé, pela resolução nº44 de 15 de junho. O Município de Tefé foi criado em 1938, pela Lei 167. Durante sua trajetória histórica, Tefé passou a centralizar a prestação de serviços, e teve no comércio a atividade que assegurou a integração de sua população. A dinâmica local foi consideravelmente alterada pela instalação de uma unidade do Exército Brasileiro na década de 1990. Atualmente, o município de Tefé tem sobre os municípios vizinhos forte influência econômica e produtiva, pois polariza a distribuição de produtos e mercadorias, que chegam ao seu porto, e de lá são distribuídos para o comércio local. A economia local é movimentada por feiras, que ocorrem diariamente em local próximo ao porto do município.

A cidade de Tefé tornou-se, ao longo do tempo, o centro regional no Médio Solimões, que recebe pessoas oriundas dos mais variados estados, municípios e da zona rural que buscam oportunidades de emprego formais ou informais no comércio, na atividade pesqueira e, fundamentalmente, de estudo, na Universidade do Estado do Amazonas.

O Centro de Estudos Superiores de Tefé atualmente conta com 1.354 alunos matriculados e oferece vários cursos de licenciaturas, dentre eles o de História e Pedagogia. Desde sua implantação, em agosto de 2001, já graduou 986 profissionais em educação, que lecionam em escolas públicas de Tefé e municípios do Médio Solimões e afluentes. A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma instituição pública estadual de ensino superior, que oferece uma gama de cursos de graduação e pós-graduação, alguns distribuídos em todos os 62 municípios do Estado do Amazonas. O Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), por sua vez, oferece os seguintes cursos: Licenciatura em Geografia (163 alunos); Licenciatura em Matemática (106 alunos); Licenciatura em Biologia (173 alunos); Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (160 alunos); Licenciatura em Química (161 alunos); Licenciatura em História (187 alunos); Licenciatura em Física (106 alunos); Licenciatura em Pedagogia (194 alunos); Licenciatura/Bacharelado em Educação Física (54 alunos), por meio do Sistema Presencial Mediado e Licenciatura Intercultural Indígena (50 alunos) também nesta mesma modalidade.

Ressalta-se que, pouco a pouco, a grande demanda reprimida em relação aos cursos superiores tem sido sanada pelo CEST/UEA, que em 10 anos de funcionamento vem

formando profissionais em diversas áreas do conhecimento, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade da educação oferecida no interior da Amazônia. Muitos que atuam no setor educacional foram e são formados pelo CEST. Um dos pontos de maior reflexão durante esta década na instituição, pedra basilar deste texto, diz respeito ao Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino, seus desafios e perspectivas, é esta experiência imprescindível na formação docente no interior do Amazonas, que se discutirá a seguir.

A “prática” em debate: formação docente e construção da história local

A sociedade passa por uma série de transformações de ordem social, política e econômica, com uma tendência da eliminação das fronteiras territoriais, temporais, decorrentes da experiência da globalização, com a substituição do “fazer” pela postura de “espectador” diante da imagem virtual. Este movimento cultural subverte os valores e produz um imaginário social do qual são excluídos atitudes, hábitos e comportamentos localizados.

As disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino nos cursos de licenciatura no Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST/UEA representam uma primeira aproximação do futuro professor com seu campo de atuação profissional. Tal experiência o obriga a realizar um trabalho de síntese entre teoria e prática educativa. Neste contexto os alunos de História adentram os muros escolares não apenas para exercer a prática docente, mas também para investigar seus objetos de estudos, valorizando assim a pesquisa em História e Educação, o que propicia a estes, mais reflexão e autonomia no seu desenvolvimento profissional.

Neste sentido Pimenta e Lima (2004), afirmam que no âmbito da formação especificamente acadêmica a perspectiva do professor/pesquisador traz implicações que obrigam a uma revisão do processo formativo e da concepção curricular. Uma dessas implicações se refere às formas de superação do tradicional distanciamento entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. As autoras supracitadas acreditam que a prática reflexiva tem o mesmo sentido e direção da prática orientada pela pesquisa. Daí a necessidade de se implementar no curso de formação de professores a pesquisa como alternativa de crescimento profissional para professores em formação.

Neste novo mapa social e político situa-se também uma crise na educação. Em vista dessa dinâmica emergem novas concepções de currículo escolar, caracterizado pela busca da flexibilidade e da interdisciplinaridade, da formação docente, dentre vários outros aspectos que envolvem a educação, seja ela escolar ou universitária. Assim, o ensino de História passa por uma profunda crise, que se insere num contexto maior da sociedade como um todo, resultante, dentre outros fatores, dos descompassos existentes entre as múltiplas demandas sociais e a capacidade da instituição escolar. No cotidiano escolar a busca é por superar um ensino de história de base tradicional, linear, positivista e progressista. Neste processo, a formação do docente que atuará nas escolas é parte fundamental. Refletir sobre a formação docente tornou-se necessário e contribui para o fortalecimento e a construção da identidade docente.

De acordo com Pimenta e Ghedin (2002), o conhecimento produzido em educação não tem a mesma perspectiva do conhecimento que se produz na ciência, pois enquanto a ciência pensa matematicamente, em educação procura-se pensar o mundo real e imediato que, muitas vezes, condiciona o que somos ou potencializa o que podemos ser enquanto humanidade. A educação, além de ser científica, é um processo que se desenvolve extrapolando o campo científico, pois preocupa-se, fundamentalmente, com as formas de ação que institui no campo político, ético, cultural e social. Portanto, produzir conhecimento na Educação exige métodos e metodologias totalmente diferenciadas.

Para Pimenta (1994), o ensino de Estágio tem se caracterizado por uma cultura de cunho tecnicista, seguindo um modelo fundamentado quase que exclusivamente ao nível da informação e tendo como habilidade cognitiva básica a memória, a descrição dos dados e o relato da experiência como base do conhecimento. Esse procedimento para a formação de futuros professores não é suficiente, embora seja necessário em seu trajeto inicial. Tal modelo de aprendizagem não dá conta da complexidade do conhecimento que o professor precisa dominar para responder às necessidades da sociedade do presente. Portanto, somente o dado e a informação não são suficientes para produzir conhecimento na universidade, especialmente aquele constituidor do modo como os alunos serão formados.

Diante disso acredita-se que o conhecimento que se deve buscar na universidade é aquele produzido em consonância com a realidade em que se está inserido e não a sua mera reprodução. Uma universidade que não busca a produção da pesquisa e elaboração de novos conhecimentos cumpre uma função acadêmica, mas não desempenha seu papel político em

fazer avançar o saber da sociedade. Acredita-se que o conhecimento não consiste num conjunto de informações acumulado, mas num processo de significação e de sentido que é construindo coletivamente. Nessa perspectiva, os cursos de licenciaturas do Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST/UEA vêm trabalhando nas disciplinas de Estágio e Prática de Ensino no sentido de propiciar aos acadêmicos uma formação que consiste num processo de preparação intelectual que pretende responder às necessidades da realidade tefeense, bem como mostrar a comunidade acadêmica que é necessário assumir uma postura investigativa, competente, crítica e criativa.

Para Pimenta e Ghedin (2002), é preciso, pensar em um conjunto de articulações no interior do curso de graduação, aliando-se um conjunto de disciplinas que permitam pensar sistematicamente um dado objeto a ser investigado ao longo do processo formativo. Assumir o Estágio como prática orientada pela pesquisa pode ser uma maneira para criar condições para o surgimento de atitudes mais interdisciplinares. Neste sentido é necessário buscar um “modelo” em que a construção da identidade profissional do futuro professor seja pensada e elaborada não somente em relação à prática no Estágio, mas também a partir de um processo sistemático e metódico de pesquisa. Nesta perspectiva a pesquisa na docência constitui um diálogo e fusão de idéias educativas e de ações pedagógicas que se justificam mutuamente. A idéia do professor como pesquisador está ligada, portanto, à necessidade dos professores de pesquisar e experimentar sobre sua prática enquanto expressão de determinados ideais educativos.

Os cursos de licenciaturas do CEST/UEA ainda se encontram em processo de consolidação, e a disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado é parte deste processo. Em nível nacional esta disciplina tem sido alvo de crescente discussão, sendo re-definido sua carga horária e seus objetivos. Em específico, no curso de História, o Trabalho Final de Conclusão de curso ficava a critério do professor destas disciplinas, não havendo uma linha norteadora. Após algumas discussões entre os colegiados de História e Pedagogia – que já havia iniciado a prática do trabalho monográfico e da pesquisa na formação docente – começou a exigir no curso de História como trabalho de final curso a monografia, a partir do segundo semestre de 2009.

Os resultados obtidos neste processo de re-orientação do Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino são significativos e compostos por dois movimentos. O primeiro diz respeito a instigar os alunos à prática da pesquisa, antes inexistente no curso, levando-os a

uma ação reflexiva e não apenas como reprodutores de conhecimento. O segundo construiu as primeiras linhas para a confecção da história local e regional, antes praticamente inexistente, tanto nesta Universidade como em outras instituições.

Nesta perspectiva Contreras (2002) chama a atenção para o fato de que a prática dos professores precisa ser analisada, considerando que a sociedade é plural, no sentido da pluralidade de saberes, mas também desigual, no sentido das desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas. Nesse processo, está explícita a importância da atuação coletiva dos professores no espaço escolar, propiciador de trocas reflexivas sobre as práticas, o que qualifica a profissão do professor, definindo-o como intelectual em processo de formação contínua.

No cotidiano da prática da pesquisa esbarra-se em alguns obstáculos. No geral, os alunos de graduação, não só da licenciatura em história, mas também de pedagogia e letras, possuem muita dificuldade no trato da pesquisa, que muitas vezes são lacunas deixadas no decorrer da educação básica. Neste processo de reflexão, amadurecimento e consolidação do Estágio e da Prática de Ensino identifica-se avanços significativos, uma vez que o CEST/UEA vem trabalhando na perspectiva de mostrar aos acadêmicos a importância da pesquisa na formação docente, e que a prática da pesquisa não está dissociada da prática docente, mas é parte essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Paralelo a este fato, ressalta-se também a pesquisa que vem sendo realizada através do Programa de Iniciação Científica – PAIC/FAPEAM. Essas vem preenchendo as lacunas em âmbitos regionais e locais em todas as áreas do conhecimento, mais especificamente em Pedagogia e História. A exemplo disso tem-se a organização dos documentos oficiais colecionados pela Ordem Religiosa *Congregação dos Espiritanos* a partir do século XVIII, fontes essas valiosíssimas para a construção história local, regional e história da educação. Antes, pesquisas relacionadas a esta região eram escassas, e, na maioria das vezes, não havia a preocupação em divulgar os resultados a nível regional e nacional. Este panorama tem se modificado paulatinamente, uma vez que em há uma crescente participação, tanto dos docentes quanto os acadêmicos, em eventos nacionais e internacionais com intuito de divulgar os resultados obtidos.

A monografia como trabalho final de curso contribui de forma direta para estas transformações, uma vez que o objetivo central é a formação do professor pesquisador e reflexivo. Portanto, entende-se que os resultados obtidos até o momento foram promissores,

pois sedimentaram as bases para a construção da história local e regional. Atualmente, os discentes já estão sensíveis às questões da pesquisa e sentem a necessidade de contribuir para a construção da história de seu município, como também analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de educação básica.

Esta prática continua em constante processo de reflexão, amadurecimento e consolidação da pesquisa na formação de professores no CEST/UEA. Muito já foi realizado, porém ainda há muitos caminhos a trilhar. A Universidade do Estado do Amazonas é nova, com uma década, seu quadro docente foi recentemente efetivado, as linhas de pesquisa ainda encontram-se em discussão e aprimoramento, e estes são desafios cotidianos que influenciam diretamente na formação do professor pesquisador.

Referências

- BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- CABRINI, Conceição *et alli*. O ensino da história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CONTRERAS, Jose. A Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, José Ribamar Bessa (org.). A Amazônia Colonial. 6. ed. Manaus: Metro Cúbico, 2005.
- MARSON, Adalberto. Reflexões sobre o procedimento histórico. IN: Repensando a história.
- SILVA, Marcos A. da.(Org) São Paulo: Marco Zero/ANPUH, 1984.
- PESSOA, Protásio Lopes. História da Missão de Santa Teresa D Ávila dos Tupebas. Manaus: Novo Tempo, 2004.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.